

O ENSINO DA SOCIOLOGIA

NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Débora Miranda de Godoy Soso,
Sylvia Messer*

RESUMO

A Sociologia como disciplina no Ensino Médio passou por reformulações, pois, num período da história do Brasil (Ditadura Militar), foi retirada dos currículos escolares, retornando poucos anos atrás. A Educação de Jovens e Adultos – EJA – no Ensino Médio e o ensino da Sociologia se tornam temas relevantes no sentido da construção de uma consciência crítica dos jovens e adultos que por motivos diversos não conseguiram concluir seus estudos no ensino regular e encontraram na EJA uma forma de concluí-lo. A pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise das metodologias utilizadas no ensino da Sociologia e as experiências vivenciadas nesse componente curricular dentro da Educação de Jovens e Adultos, a visão que os alunos possuem sobre este processo e se de alguma maneira os conhecimentos construídos nas aulas de Sociologia influenciam suas vidas, formas de ver e enfrentar a realidade e em sua prática cidadã. Realizou-se entrevista com alunos e professora da Educação de Jovens e Adultos, onde relataram suas vivências nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Saberes. Sociedade. Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um estudo teórico e empírico, que buscou analisar como se desenvolve o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos em uma instituição de ensino de Ensino Médio no município de Panambi, Estado do Rio Grande do Sul.

A sociedade atual está inserida em um contexto complexo e desafiador, o que parece simples, ao ser examinado com mais profundidade, acaba se tornando de difícil resolução.

A palavra *complexus* significa “o que está ligado, o que está tecido”. É esse tecido que precisamos conceber. O adjetivo complexo (do latim *plecto*, *plexi*, *complector*, *plexus*: tecido, trançado, enroscado, mas também *cingido*, *enlaçado*, *apreendido pelo pensamento*). Em seu uso trivial complexo, torna-se sinônimo de complicado (*plico*, *are*, *dobrar*), algo embrulhado à espera de simplificação. (LIMA, 2006, p.2)

Diante de uma realidade que necessita de interpretações e reflexões e não de simples generalizações, cada vez mais o acesso ao conhecimento sistematizado, ao saber que a escola proporciona, se torna indispensável àqueles que desejam prosperar na carreira profissional e se emancipar como sujeitos autônomos.

A temática da complexidade requer uma explicação relevante. Dessa maneira, nas palavras de Lima, se compreende que

Para o paradigma da complexidade, outros conceitos são fundamentais como, por exemplo, o conceito que permite explicar os efeitos quânticos e a relatividade integrada na simultaneidade do tempo e do espaço (pensamos em um instante do tempo como conjunto de múltiplos eventos coexistentes). Utilizam-se as demonstrações dos modelos matemáticos não lineares e das interações nucleares fortes e fracas. Também se considera inseparável o sujeito do objeto (dependência do sistema de referência), da ideia de matéria integrada à consciência em estruturação organizada. Na complexidade, não temos mais uma estrutura dada, uma ordem dada, mas uma tensão entre equilíbrio e desequilíbrio, envolvendo a auto-organização e o caos entre forças de atração e dissipação. (Idem, p. 2)

O mundo do trabalho exige do trabalhador conhecimentos que são construídos nas salas de aula, o conhecimento sistematizado pela humanidade ao longo de sua história, como forma de dar base para compreensão, análise e vivência no trabalho e na própria família. Assim, jovens e adultos que haviam parado de estudar sentem a necessidade de voltar à sala de aula ou são praticamente “obrigados” por seus empregadores. A maneira mais rápida que jovens e adultos encontram para concluir os estudos é a Educação de Jovens e Adultos.

A Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 3º, propôs a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Acredita-se que, no momento em que acontece a formação de uma consciência crítica de homens e mulheres na história, pode-se de alguma maneira transformar a sociedade. O ensino de sociologia por meio de suas práticas contribui de forma significativa na formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos, buscando sempre levar em consideração as vivências que o educando traz consigo.

Os objetivos da pesquisa são analisar quais as metodologias utilizadas pelos professores de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos; a bibliografia utilizada nas aulas; como os professores fazem a seleção dos conhecimentos que serão trabalhados; a opinião dos jovens e adultos em relação a essa questão e sobre a influência dos conhecimentos adquiridos em Sociologia nas suas atividades do dia a dia, no trabalho e em família.

Nesta perspectiva, o presente artigo traz uma análise a partir de compreensões de educando e educador sobre o desenvolvimento da disciplina de Sociologia. No primeiro momento será apresentada revisão de literatura sobre a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino da Sociologia nesta modalidade de ensino, em seguida a metodologia utilizada e os sujeitos envolvidos no processo, num terceiro momento a análise de dados e, por fim, as considerações finais sobre o resultado da pesquisa. Salienta-se, ainda, que durante a apresentação deste artigo serão utilizadas as expressões “Entrevistado A”, “Entrevistada B”, “Entrevistado C”, visando não expor os participantes da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação de Jovens e Adultos

A história da Educação de Jovens e Adultos, apesar de ser recente, vem se desenvolvendo desde o período colonial. Na época do Brasil Colônia, quando se tratava de adultos, a educação possuía um caráter de doutrinação religiosa.

No ano de 1876 o ministro José Bento da Cunha Figueiredo fez um relatório apontando 200 mil alunos adultos frequentando aulas noturnas. Dentre as preocupações no que se refere à educação de adultos, destacam-se: o domínio das técnicas de produção, a aquisição da leitura e da escrita, a educação de adultos vista como progresso do país, a alfabetização como aumento do número de votos. (STRELHOW, 2010)

Altos níveis de analfabetismo foram detectados a partir de 1940. Em 1945, com o fim da ditadura Vargas, surgiu um movimento de redemocratização do país. Desta maneira, em 1947, o governo lançou a 1ª campanha de educação de adultos, propondo alfabetização em três meses. Neste momento histórico, o analfabetismo era considerado a causa do subdesenvolvimento do país, sendo que o analfabeto, tido como incapaz, não possuía direito de votar nem ser votado.

Muitas críticas foram feitas a essa campanha, como precárias condições de funcionamento das aulas, a baixa frequência e aproveitamento dos alunos, a má remuneração e falta de qualificação dos professores. No Primeiro Congresso Nacional de Educação de Adultos, a delegação de Pernambuco e um de seus integrantes, Paulo Freire, dava ênfase à educação popular e à comunicação entre educador e educando.

No início da década de 60 iniciou-se uma mobilização da sociedade civil em busca de reformas de base, que contribuiu para políticas públicas em prol da educação de adultos. Essa nova visão de alfabetização tinha como referência Paulo Freire. Nesse momento histórico, a visão de analfabetismo passa a ter influência das ideias de Freire, conforme afirma Strelhow (2010, p. 54): “O analfabetismo, que antes era apontado como causa da pobreza e da marginalização, passou a ser, então, interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária”.

Em 1963, o governo encarregou Paulo Freire de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, mas com o Golpe Militar de 1964, aconteceu uma ruptura com este trabalho e Paulo Freire foi exilado, pois tanto o Programa quanto o educador eram uma ameaça à ordem.

Neste contexto surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral, no ano de 1967, com o esvaziamento do sentido crítico, procurando alfabetizar de maneira funcional. Na década de 70 houve uma expansão do Mobral. Com a LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971 implantou-se o Ensino Supletivo, que permitia aos jovens e adultos concluir a educação básica em tempo menor do que no ensino regular.

No ano de 1974 o Ministério da Educação e Cultura – MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES). Nos anos 80, com a abertura política, a alfabetização de uma forma crítica ganha espaço, sendo que o Mobral foi extinto em 1985 e em seu lugar surgiu a Fundação EDUCAR.

A Lei de Diretrizes e bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), propõe em seu artigo 3º a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação

escolar, o trabalho e as práticas sociais. Essas propostas auxiliaram na criação de propostas alternativas de EJA.

O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta, no ano de 1996, 15.560.260 pessoas analfabetas na população de 15 anos de idade ou mais, perfazendo 14,7% do universo de 107.534.609 pessoas nesta faixa populacional. Apesar de queda anual e de marcantes diferenças regionais e setoriais, a existência de pessoas que não sabem ler ou escrever por falta de condições de acesso ao processo de escolarização deve ser motivo de autocrítica constante e severa. São Paulo, o estado mais populoso do país, possui um contingente de 1.900.000 analfabetos. É de se notar que, segundo as estatísticas oficiais, o maior número de analfabetos se constitui de pessoas: com mais idade, de regiões pobres e interioranas e provenientes dos grupos afrobrasileiros. Muitos dos indivíduos que povoam estas cifras são os candidatos aos cursos e exames do ainda conhecido como ensino supletivo. (BRASIL, 2000, p. 5)

Na década de 90, o governo federal deixou nas mãos dos municípios a EJA. Nesse contexto surgem os Fóruns de EJA, como espaços de encontro e ações em parceria. Esses fóruns aconteceram de formas diferentes em cada Estado.

Com os Fóruns, a partir de 1997, a história da EJA passa a ser registrada num Boletim da Ação Educativa, que socializa uma agenda dos fóruns e os relatórios dos ENEJAs. De 1999 a 2000, os Fóruns passam a marcar presença nas audiências do Conselho Nacional de Educação para discutir as diretrizes curriculares para a EJA.

Nos dias atuais, a EJA ainda encontra muitos desafios, pois a evasão escolar, o analfabetismo, inclusive o analfabetismo funcional estão com altas taxas no Brasil. É necessário um contínuo processo de reflexão e ações que possibilitem a permanências de jovens e adultos nas salas de aula.

A Educação de Jovens e Adultos é uma forma de incluir aqueles que em algum momento da vida deixaram de frequentar o ensino regular. Muitas são as histórias de vida, as condições sociais e econômicas que levaram os jovens e adultos a abandonarem as salas de aula. Os alunos que frequentam a EJA nos dias atuais estão inseridos num

[...]complexo processo capitalista de globalização que originou-se na era dos descobrimentos e desenvolveu-se a partir da Revolução Industrial, período que passou despercebido por muitos, atualmente os economistas analisam este processo como resultado da revolução tecnológica, acentuado na segunda metade do século XX. O processo de globalização afeta todas as instâncias sociais, como a liberdade de movimentação, o comércio internacional e as comunicações, nesta última a maior visibilidade está na Internet, a rede mundial de computadores. (LARA, 2014, p. 4)

No momento histórico atual, percebe-se que o Brasil está buscando incluir os cidadãos de baixa renda e marginalizados da sociedade. Grupos sociais que em

outros momentos eram discriminados, não tinham oportunidades, agora, através de políticas públicas educacionais conseguem avançar nos estudos. No entanto, ainda é preciso percorrer um longo caminho para incluir cada vez mais pessoas.

A Educação de Jovens e Adultos nos traz uma grande diversidade de idades, pensamentos, visões de mundo e histórias de vida. Quantas vezes nós, educadores, ficamos preocupados com o rendimento de alguns alunos e quando vamos analisar suas histórias de vida, descobrimos que são verdadeiros guerreiros, que trabalham o dia todo para sustentar a família e ainda têm coragem de enfrentar uma noite de aula. A maioria dos alunos traz consigo marcas de uma educação que não conseguiu os incluir e vem até a EJA acreditando que algo pode ser diferente.

A diversidade existente na EJA pode fazer com que os educadores se sintam impotentes, fracos. Quando existem tantas diferenças numa mesma turma, parece que não vamos conseguir articular conteúdos e vivências, porém quando compreendemos melhor as singularidades e aprendemos a lidar com elas, a desordem passa a ser um fator positivo.

A valorização das diferenças existentes em nossas turmas de alunos torna-se indispensável nos dias atuais, pois cada vez mais temos que lidar com os conflitos gerados por essas diferenças. O papel do educador é a mediação e a conscientização de que com as diferenças todos podem aprender e tirar belas lições com o seu próximo, aprendendo a conhecer a si mesmo e a respeitar o outro.

2.2 O Ensino da Sociologia na Educação de Jovens e Adultos

O conhecimento sociológico na vida dos sujeitos do século XXI se torna uma peça importante para que possam interpretar os fenômenos sociais de maneira reflexiva e autônoma e, assim, fazer as melhores escolhas. Segundo Freire:

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 2005, p. 15)

Nas palavras de Freire podemos perceber o quanto esse educador acredita na educação crítica e emancipadora, a “curiosidade epistemológica” que promove a busca e construção do conhecimento de forma metódica e rigorosa.

A Sociologia como a “ciência do social” traz ao educando teorias e métodos que possibilitam uma interpretação e análise do social de uma forma científica, indo

além de interpretações do senso comum. Temas que os jovens e adultos vivenciam diariamente podem ser discutidos e analisados em sala de aula, como, por exemplo, questões econômicas, sociais e políticas.

Rejeitar qualquer tipo de discriminação é tarefa da educação e na disciplina de Sociologia este tema pode ser trabalhado, discutido e analisado, buscando assim uma conscientização que leve a práticas positivas e a uma verdadeira democracia, na qual homens e mulheres de todos os credos, raças e etnias sejam capazes de conviver de forma pacífica.

O estudo de temas como a discriminação racial, o preconceito de classe social, gênero, etnia, dentre tantas outras formas estão presentes no ensino da Sociologia. Estudar, refletir e rejeitar esse tipo de discriminação é uma das tarefas desse componente curricular. Diante disso, Freire acredita que:

Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres. Quão ausentes da democracia se acham os que queimam igrejas de negros porque, certamente negros não têm alma. Negros não rezam. Com sua negritude, os negros sujam a branquitude das orações... A mim me dá pena e não raiva, quando vejo a arrogância com que a branquitude de sociedades em que se faz isso, em que se queimam igrejas de negros, se apresenta ao mundo como pedagoga da democracia. Pensar e fazer errado, pelo visto, não têm mesmo nada que ver com a humildade que o pensar certo exige. Não tem nada que ver com o bom senso que regula nossos exageros e evita as nossas caminhadas até o ridículo e a insensatez. (idem, p. 17)

Um tema que também é tratado pela Sociologia é o trabalho na sociedade capitalista. Os jovens e adultos que frequentam a modalidade EJA, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho. Analisar e discutir este tema é uma forma de trazer aquilo que vivenciam diariamente.

O ser humano cada vez mais busca a felicidade e a tão sonhada liberdade. O grande avanço da ciência e da tecnologia, o capitalismo selvagem, o consumismo, a incessante busca pelo lucro, pela beleza (imposta pela sociedade) não conseguem preencher o vazio existencial de tantos homens e mulheres e muito menos emancipá-los, torná-los seres humanos livres. Mas, o que é liberdade?

Nos Manuscritos econômicos filosóficos, Marx trata sobre o trabalho alienado, o qual torna impossível a liberdade e emancipação humana. Nestes manuscritos Marx argumenta sobre a “liberdade enquanto auto-realização do homem pela reapropriação de si mesmo e da natureza em seu próprio trabalho produtivo”. (OLIVEIRA, 1997, p. 82)

O trabalho é fundamento da sociabilidade humana. Através dele o ser humano interage e transforma a natureza e também transforma a si mesmo. Mas, o trabalho alienado impede a emancipação humana. Segundo Silva (2008, p. 23) o trabalhador é “obrigado a trabalhar sem saber por que e para quem, o homem alienou sua vida, perdeu a liberdade e sua humanidade se perdeu nos produtos que faz”.

A sociologia tem, portanto, um papel de grande importância no desenvolvimento do senso crítico, da autonomia e da emancipação de nossos trabalhadores alunos, conforme nos traz Rocha:

Neste sentido ressaltamos que o ensino de sociologia é importante para formação do ser do homem e também para o resgate da cidadania em nosso país, enquanto ciência a Sociologia desenvolve um pensamento crítico sobre a sociedade. Essa disciplina deve realmente contribuir para isso na medida em que fornece informações acerca da estrutura e das relações sociais e cria um espaço privilegiado na escola para discussões de suma importância para o indivíduo e a sociedade (2012, p. 230).

O ensino da Sociologia deve buscar ampliar a visão de mundo que o educando possui, levando sempre em consideração os saberes que ele traz consigo. A cultura, etnia, valores e formas de ver a realidade, próprias de cada indivíduo tornam a Educação de Jovens e Adultos um ambiente riquíssimo para o estudo da Sociologia. Fazer relações entre teoria e prática, trazendo à tona situações do cotidiano da vida do aluno auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, é importante salientar que:

A função social de uma instituição escolar é a de trabalhar o conhecimento científico e esta ação tem que ter por objetivo a formação integral do homem, o que, portanto, envolve o processo de humanização. Fato que nos leva a refletir: qual o tipo de homem que estamos formando? O nosso trabalho docente é para emancipação ou alienação? Quais metodologias aplicar para formar um cidadão crítico? (ROCHA, 2012, p. 223)

Nesse momento, é necessário fazer os seguintes questionamentos: Que tipo de educação o professor deseja? O currículo na EJA está de acordo com a realidade dos educandos? A Sociologia no Ensino Médio requer constantes questionamentos e avaliações, para que ela seja cada vez mais reconhecida como uma “ciência da sociedade”, necessária na formação dos jovens e adultos.

Pensar o ensino de sociologia no ensino médio passa pela nossa compreensão sobre a educação, ou seja, sobre que tipo de educação desejamos. E isso não é fácil de ser definido porque depende do embate, do conflito entre inúmeros projetos de sociedade em disputa entre nós cientistas sociais, entre os grupos que tem acesso aos aparatos do esta-

do, que definem as políticas, entre os professores das redes pública e privada, e assim por diante. Pensem em como tem sido difícil definir os currículos de ciências sociais nas universidades. Quanto debate! (SILVA, 2007, p. 422)

O papel da Sociologia na formação dos jovens e adultos, como já foi mencionado anteriormente, irá depender do tipo de educação e de currículo que a instituição escolar e os educadores estão dispostos a colocar em prática.

A escolha dos conteúdos e as metodologias adequadas para construir conhecimento sociológico no Ensino Médio são fundamentais para que o componente curricular se adeque à realidade do aluno.

Quanto aos livros didáticos, manuais, entre outros, as universidades e os cientistas sociais serão instados a se dedicar a esse tipo de produção. E, por isso, que o argumento de que não se deveria incluir a sociologia no ensino médio por não existirem materiais se mostrava equivocado. É preciso que a disciplina se consolide nos currículos para que se estimule a produção de materiais didáticos, assim como para que mais graduandos concluam a habilitação de licenciatura e que se interessem pelo ensino médio. (Idem p. 422)

Na atualidade, se pode perceber que houve grande produção de material de Sociologia para o Ensino Médio e EJA. Nas bibliotecas das escolas públicas se encontra materiais didáticos diversos, que auxiliam os professores na preparação de suas aulas.

A consolidação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio foi responsável por essa produção. O Ministério da Educação e Cultura – MEC disponibiliza às escolas públicas de Ensino Médio uma série de materiais, livros didáticos e de formação para professores na área de Sociologia. A dificuldade que educadores e educadoras encontravam nos primeiros anos da volta da disciplina nos currículos, em relação ao pouco material existente, de certa maneira foi resolvido, pois, além dos materiais enviados pelo MEC, as novas tecnologias, a Rede Mundial de Computadores trazem uma diversidade de materiais para auxiliar os professores.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou como abordagem a pesquisa qualitativa. Foi escolhida porque acredita-se que

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. (MYNAIO, 1993, p. 244)

A pesquisa empírica se deu a partir de entrevistas com alunos de EJA – Ensino Médio de uma escola estadual do município de Panambi/RS, bem como com uma professora da disciplina. Aplicou-se um questionário semiestruturado, em que a entrevistadora realizou de forma presencial. Todas as perguntas voltadas à disciplina de Sociologia, a realidade e expectativa que os mesmos percebem, na construção de conhecimentos e vivências cotidianas, Os materiais utilizados foram gravador, caneta e papel.

A entrevista é um procedimento mais usual o trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos nas falas dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MYNAIO, 2004, p. 57)

Na entrevista, o sujeito da pesquisa pode sentir, em alguns momentos, uma certa timidez ou até mesmo ter dificuldades em responder aos questionamentos. Cabe ao entrevistador/pesquisador criar um clima agradável para que a entrevista alcance os objetivos esperados. Outro ponto que se torna importante é a preocupação do pesquisador em atribuir sistematicidade à entrevista. Assim sendo, a pesquisa qualitativa é um grande desafio.

Definir o nível de simbólico, dos significados e da intencionalidade, constituir-lo como um campo de investigação e atribuir-lhe um grau de sistematicidade pelo desenvolvimento de métodos e técnicas têm sido as tarefas e os desafios dos cientistas sociais que trabalham com a abordagem qualitativa ao assumirem as críticas interna e externa exercidas sobre suas investigações. (Idem p. 244)

Dessa maneira, o processo de desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de revisão bibliográfica sobre o tema, tendo a contribuição de autores como: Marx, Rocha, Oliveira, Freire, Lara e Silva, entrelaçando com os dados da entrevista realizada com discentes e docente de Sociologia da EJA – Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DE DADOS

O ensino da Sociologia na Educação de Jovens e Adultos necessita de uma metodologia que atenda as necessidades do público dessa modalidade de ensino. É preciso lembrar que se está diante de alunos jovens e adultos, que por diferentes motivos não concluíram seus estudos no ensino regular.

Nas entrevistas realizadas com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, ao serem indagados sobre os motivos pelos quais voltaram aos bancos escolares,

o “Entrevistado A” relatou que voltou a estudar em função da cobrança por parte de seu empregador, que exigia o Ensino Médio Completo. Segundo ele, quando iniciou a trabalhar, conseguia conciliar trabalho e estudos, mais tarde começou a viajar a trabalho e não tinha tanto tempo para estudar, por isso abandonou a escola. Quando mudou de atividade, não necessitou mais viajar, voltou a estudar, escolhendo a Educação de Jovens e Adultos por ser uma modalidade de ensino em que conseguiria concluir o Ensino Médio em curto espaço de tempo.

Quando indagado sobre as aulas de Sociologia e como estas influenciam sua vida, o entrevistado diz que em sua opinião essa disciplina é importante, pois se vive numa sociedade desigual e o que os conhecimentos adquiridos, auxiliam a “enxergar” além do que os meios de comunicação mostram.

Sobre os conteúdos trabalhados nas aulas de Sociologia, o entrevistado diz que a professora realiza debates, nos quais os alunos podem dar sua opinião sobre assuntos relacionados à sociedade. Ele relata que no início teve dificuldade para compreender os conteúdos estudados, mas depois que começou a entender percebeu que não era difícil e desde quando ingressou na EJA percebe em si mesmo uma evolução na compreensão dos temas sociológicos.

Os conteúdos que o “Entrevistado A” lembrou, ao ser questionado, são relacionados a questões que estão presentes em seu dia a dia, como política, e que nas aulas de Sociologia conseguiu compreender questões relacionadas ao tema, especialmente a importância de exercer o seu papel de cidadão.

Analisando a fala do “Entrevistado A” pode se perceber a importância da disciplina de Sociologia na formação da consciência crítica dos educandos, independente da idade e modalidade de ensino em que estão inseridos. “Assim não é a escola que pode transformar a sociedade, a escola, por meio de suas práticas pedagógicas, humaniza o homem e o torna capaz de transformar a sociedade.” (ROCHA, 2012, p. 229)

A “Entrevistada B” disse que não completou seus estudos no ensino regular porque teve uma gravidez precoce e por decisão própria quis se dedicar ao filho, abandonando assim a escola. No entanto, tinha a certeza que um dia voltaria a estudar. O ingresso na EJA se deu devido a problemas de saúde e orientações médicas que indicaram a necessidade de mudar de profissão. Assim, a conclusão do ensino médio seria essencial para o prosseguimento dos estudos de nível superior.

As considerações que a aluna da EJA faz sobre a modalidade de ensino é que ela gostaria que a EJA tivesse o ano letivo como o ensino regular, pois percebe que os conteúdos não são aprofundados como no ensino regular.

As aulas de Sociologia para a “Entrevistada B” são agradáveis e ela gosta muito. Não considera os conteúdos difíceis, talvez porque gosta de ler bastante, porque acredita que tem facilidade em falar e, também, por sua idade, pois se considera madura e com muitas experiências de vida. Segundo ela, ao mesmo tempo que aprende também pode ensinar os colegas mais jovens. No entanto, deixa claro que aprende muito com os colegas e que independente da idade, o ser humano sempre deve buscar mais conhecimento.

A reflexão feita pela “Entrevistada B” vem ao encontro dos objetivos da Educação de Jovens e Adultos, que é a valorização dos saberes que o educando traz consigo, articulando e integrando com os saberes sistematizados e que são oferecidos pela escola.

Considerando os três eixos articuladores que fundamentam a organização curricular e orientações metodológicas, entendemos que o currículo deverá estar articulado à realidade a qual o educando se encontra, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento. (ROCHA, 2012, p. 229)

Segundo o “Entrevistado C”, o motivo de sua evasão escolar do ensino regular foi devido à dificuldade em conciliar trabalho e escola, pois começou a trabalhar muito cedo e se sentia cansado e sem “vontade” de frequentar as aulas. Sobre os motivos que o levaram a voltar a estudar e escolher a EJA, ele relata que nos dias atuais para conseguir “qualquer” trabalho necessita ter “estudo”, o Ensino Médio Completo. A Educação de Jovens e Adultos foi o caminho mais rápido que o jovem encontrou para atingir seus objetivos.

Quando questionado sobre as aulas de Sociologia na EJA, o aluno comenta que a professora explica bem os conteúdos, que para ele não são difíceis nem fáceis, no entanto admite ter dificuldades na compreensão dos temas trabalhados. O “Entrevistado C” acredita que sua infrequência escolar acaba dificultando a compreensão, porque os temas são discutidos em uma aula e continuam na próxima, seguem uma sequência, sendo assim, o aluno que falta as aulas encontra dificuldades. Sobre os conteúdos que está estudando em Sociologia, ele lembra do tema política.

O “Entrevistado C” comentou que nas aulas de Sociologia a maioria dos alunos participa dos debates, que é um espaço de discussão importante, que quando falam sobre política percebem que “as coisas não estão boas”, pois alguns políticos corruptos desviam dinheiro que poderia ser investido em educação e saúde; considera essa realidade uma grande injustiça. Ainda, acredita que os políticos deveriam receber um salário menor e os professores necessitam de maior valorização salarial.

Algo que chama a atenção nos relatos é a consciência que todos possuem sobre a exigência que o mundo do trabalho e a sociedade colocam, a importância dos estudos, da escolaridade, mas, além do certificado de conclusão, a sociedade necessita de cidadãos com valores, éticos, comprometidos com a busca de justiça social.

Considerando também que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade da Educação Básica adquire um papel fundamental na formação integral dos sujeitos, agregando-lhes elementos e valores que lhes proporcionem a emancipação e a afirmação de sua identidade cultural. Assumindo assim um compromisso social com a formação humana e acesso à cultura geral, a partir de metodologias adequadas de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios – históricos de modo que os educandos participem política e produtivamente das relações sociais, com o comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. (Idem)

O ensino da Sociologia na Educação de Jovens e Adultos possibilita a integração entre os diversos saberes, fortalecendo a ideia de que a união entre teoria e prática é indispensável no processo de construção do conhecimento. Diante disso, surge a necessidade de professores comprometidos com a Educação de Jovens e Adultos, que acreditem nessa proposta de ensino.

A valorização e estudo da cultura de cada povo, a formação histórica dos povos, as transformações sociais realizadas a partir do trabalho humano são temas importantes no ensino da Sociologia. Assim sendo:

A proposta para organização metodológica das práticas pedagógicas de EJA deve levar em consideração três eixos articuladores que deverão estar intrinsecamente ligados: cultura, trabalho e tempo. A cultura, eixo principal norteará a ação pedagógica, pois dela emanam todas as manifestações humanas, entre elas, o trabalho e o tempo. (Ibidem)

Na entrevista realizada com a professora de Sociologia que trabalha com as turmas de EJA, ela relatou que em seu ponto de vista as contribuições que a Sociologia traz para os alunos da EJA de Ensino Médio é buscar a sensibilidade social, capacitando-os a viver em sociedade, ou grupo. A sociologia promove a autonomia e a consciência crítica da realidade em que se vive, ajuda a desvendar os olhos das pessoas através do conhecimento e sobre as formas de dominação que vivemos.

Segundo a professora entrevistada, a Sociologia capacita os jovens e adultos a interpretar os fenômenos sociais, compreendendo as transformações que ocorrem na sociedade, podendo planejar ações ou soluções para os problemas enfrentados. Quando questionada sobre quais as metodologias que utiliza em suas aulas, ela relata que são realizadas discussões, debates e interpretação de registros que permitem a reflexão da realidade.

A sistematização do conteúdo programático e as técnicas de ensino da disciplina devem visar o desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade. Uma vez que [...] o ser do homem, a sua existência, não é dado pela natureza, mas é produzida pelos próprios homens.” (SAVIANI, 2005, p. 225 apud ROCHA, 2012, p. 224).

A professora foi questionada sobre quais os desafios ou dificuldades que encontra em seu trabalho na EJA. Ela não cita dificuldade e acredita que a evasão escolar é o principal desafio.

Sobre sua experiência como professora de Sociologia na EJA, ela comenta que a realidade da Educação de Jovens e Adultos se percebe o quanto é importante estas pessoas poderem desfrutar de uma nova oportunidade de retorno aos estudos, podendo compreender como educadora que, após algum tempo sem estudar formalmente, o aluno amadureceu e adquiriu experiências de vida que com certeza contribuirão num futuro para um bom desempenho profissional, além de fomentar para o crescimento pessoal e construção de autonomia e consciência crítica e política da realidade.

5 CONCLUSÕES

A Educação de Jovens e Adultos deve ter como objetivo a autonomia e emancipação do educando, valorizando sua cultura e os saberes que traz consigo. Como já dizia o saudoso Freire, “educar não é transferir conhecimento”, mas auxiliar na construção e na busca das ideias que muitas vezes estão dentro de cada um. O educador possui as ferramentas necessárias para auxiliar o educando nesse processo, mas é preciso acreditar que isso é possível.

A Sociologia, como ciência que se preocupa com as questões sociais, se torna importantíssima na reflexão sobre o papel do cidadão diante de um mundo complexo, com armadilhas midiáticas, inversão de valores, falta de ética e justiça e de uma sociedade inserida em um modo de produção que leva a valorizar mais o ter do que o ser.

Na pesquisa realizada com alunos e professora da Educação de Jovens e Adultos – EJA, pode se observar que o componente curricular é de grande relevância para os mesmos, e que embora tenha sido considerado desnecessário por alguns governos, para outros foi tão ameaçador que chegou a ser retirado dos currículos escolares.

Os alunos se interessam por debates em sala de aula, dos temas abordados, especialmente os relacionados à política. A professora utiliza o livro didático, textos de jornais e revistas, vídeos e filmes que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as diferenças existentes entre os alunos.

É importante que os professores de Sociologia da Educação de Jovens e Adultos possuam um olhar diferenciado para essa modalidade de ensino e reflitam sobre as práticas pedagógicas que vem desenvolvendo. Pode-se perceber, pela fala dos alunos entrevistados, que partir do conhecimento do aluno sobre as questões sociais para a construção de novos conhecimentos, que favoreçam uma participação social mais crítica e ativa, é o seu desejo e, por isso, o papel do professor dessa disciplina se torna fundamental.

Por fim, a escolha dos conhecimentos que serão trabalhados nas aulas de Sociologia deve ter uma atenção muito especial por parte dos professores, pois estudar a realidade social requer uma postura ética e conhecimentos que oportunizem a discussão, a análise dos contextos sociais e a construção de novos saberes pelos alunos, que os façam participar com maior qualidade da vida de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra, 31ª edição, SP, 2005.

LARA, Pedro José de. **Os desafios da Educação de Jovens e Adultos na sociedade da informação**. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf. Acesso em 31/07/2014

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 – Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 24/10/2015

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 22/09/2017

LIMA, Gilson. **Sociologia na Complexidade**. Sociologias no.15 Porto Alegre Jan./June 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222006000100006&lang=ptAcesso em 17/10/2015

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 2ª ed. São Paulo: Martin Claret Ltda, 2000.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993. Disponível em:

http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Marx e a Liberdade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

ROCHA, Fabiana. Sociologia na Eja: da teoria à prática. **Anais do X Seminário de Ciências Sociais - Tecendo diálogos sobre a pesquisa social**. Universidade Estadual de Maringá | Departamento de Ciências Sociais 22 a 26 de Outubro de 2012. Disponível em: http://www.dcs.uem.br/xseminario/artigos_resumos/gt2/x_seminarios_gt2-a7.pdf

SILVA, Enio Valdir da. **Teoria Sociológica I**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2008.

SILVA, Ileizi Fiorelli. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina**. Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010. Disponível em: [http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%20%20Texto%201%20\(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil\).pdf](http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%20%20Texto%201%20(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil).pdf). Acesso em: 24/0/20